

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 424

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 23 DE NOVOBRRO

Asenta a escola liberal na exuberancia do escandalo e da torpesa; todavia não ha quem exceda os senhores liberaes em o barafuste das censuras quando, com ou sem fundamento, ha que notar um escandalosinho praticado por algum membro do clero. D'esse escandalo, muitas vezes fantasiado na mente versatil e corrupta dos catões *liberdadeiros* tiram as dilacões mais aleivasas e infames com o objectivo de atacar a Igreja, essa divina instituição que os traz n'um constante flagelo pelo estigma do erro, pelo exemplo e virtude.

Atordoam-nos ahi a cada passo as buziñas assalariadas da seita com a grita dos escandalos que este ou aquelle padre pratica, e recentemente vem-nos á mão uma folha que noticia a prisão de tres meretrises em cuja habitação, na capital, houvera uma desordem entre um secular e dois padres, um d'elles parcho. Os commentarios á novidade fal-os o correspondente em ordem á primeira vista muito para applaudir, e em que de boa mente o acompanhamos quando diz que tal crime é altamente attentorio da moral, que nenhum castigo a restabelecerá.

Não tendo outro fundamento para acreditar em tal noticia do que o vir de fonte suspetissima, como é o jornal que a estampa, jornal que timbra em guerrear desleal e acintosamente a Igreja e o clero, não podemos dar-lhe inteiro credito. Mas concedendo de barato a veracidade d'ella, a quem cabe toda a responsabilidade d'esse escandalo que a solicita *bou vontade* do correspondente vem de nos assoalhar? Unica e simplesmente a vós, liberaes de má morte.

Implantastes o vosso sistema n'este solo abençoado; tornaste-o de puro e limpo que era, em alfigera immunda cujas emanacões deletérias tem lerado a gangrena e a gafa moral que em vós lavia a todas as classes da sociedade.

Não tem sido incolume por desgraça a ecclesiastica, porque a malevolencia e astucia até n'esta respeitabilissima classe, se bem que em muy limitado numero, tem angariado proselitos; e são estes que, educados na vossa escola, corrompidos por vós e de todo dignos da seita em que a cegueira os faz agremiar, ahi frequentam os prostibulos, os lupanares, em retorno das orgias nos covis do maçonismo, e de pura encomenda vossa patenteiam os escandalos com o calculo reservado de vir-de-a-publico lançar á conta da classe a responsabilidade d'elles, que por fim é toda vossa! Sois uns famigerados impostores, uns devassos, uns ardilosos factores de tricas!

Deturpaes as consciencias, corrompeis tudo, fazeis padres como convem á vossa escola, acenaes-lhes com os beneficios rendosos em troco de vilanias e torpesas, empenhadas n'esse jogo de veniaga chamado eleitoral; não exigis do padre, a quem entregaes a cura d'almas, a sciencia, a honradez, a moral christã e evangelica—atributos de vossa negação, e de que os fazeis despojar ao inicial-os na seita; os que n'aquellas condições concorrem aos beneficios e os pretendem, são preteridos e postos á margem, que muito é pois que o padre assim vosso apaniguado e por graça de vossa calculada filantropia feito parcho, abandone os deveres de seu ministerio augusto para ir demorar nos antros da prostituição e saciar os anhelos libidinosos que em sua consciencia incuti a vossa escola nefasta? E vindes, todos zelosos pelo bem da moral, lamuriar a noticia lamentando o objecto e as consequencias d'ella? Quem vos não conhecer que vos creia.

Abri mão aos padroados que usurpas-

tes á Igreja para traficardes poderio, e jogal os á *batota* eleitoral. Deixae á Igreja as attribuições da escolha e nomeação de parochos;—que a ella compre a escolha dos professores dos seminarios e escolas ecclesiasticas, e depois verem-se apparecem essas aberracões,—obra necessaria da vossa creação. Então não tereis como justo fundamento de nos apontar os escandalos que, ahi assim muito raros para classe tão numerosa, ahi se apresentam, e de que fazeis ruidoso escaiceu, com o fim de verberar a classe, que no todo é respeitavel e virtuosa.

Insistí, srs. liberaes, insistí em expandir por todas as formas o vosso proposito de perseguir a Igreja. Nós estamos de atalaia, e quanto caiba em nossas forças, iremos ao encontro de vossos trammas para os desmascarar, e pôr saliente a essencia intuitiva d'elles.

J. MACHADO JUNIOR.

Quinta d'Anta 12 de novembro de 1875.

Meu caro redactor do «Direito»:

Não resisto á tentação de lhe contar uma curiosa scena, e de lhe transmitir um, ainda mais curioso, discurso. Aquella foi passada e este pronunciado em França, ha pouco tempo, no departamento do Loir et-Cher, por occasião das exequias d'um tal senhor Jacquemain.

Era este senhor Jacquemain membro do partido republicano, *vermelho* puro ou impuro, e livre-pensador, já se vê. Apesar de todo isto, a morte não o respeitou e teve de morrer, como qualquer *homem*, em Monthousur-Cher. A senhora Jacquemain, sua viuva, que parece não tinha as mesmas livres ideias do defuncto marido, requereu formalmente no enterro a intervenção da Igreja Catholica, por meio dos seus ministros. Devendo ser sepultado mesmo em Champlé, n'um jazigo de familia á hora indicada; e, depois d'elle, o clero e convidados se dirigiram a casa do morto.

Escuso observar, diz o «Journal de Joiret-Cher», que os irmãos e amigos não appareceram na egreja; dirigiram-se logo a Champlé.

A *vermelhagem* toda dos arredores poz-se em movimento, presumindo que se tratava de um enterro civil; e, por consequente, a demagogia de Monthou, Bourré, Pont-le-roy, Montrichard, e Blois fez-se representar em abundancia.

Contavam-se cerca de trescentas pessoas.

Quando se tratou de levar o corpo, e que as orações e cantos liturgicos acabaram, poz-se a caminho o prestito funebre em direcção ao jazigo, que distava da habitação obra de cem metros. Não se sabe o que se passou então no espirito da *vermelhagem*, mas parece que a Cruz; o Clero; a Agua benta; as tochas, accesas até ao fim da cerimonia sem embargo de ser ao ar livre; em fim, toda a pompa religiosa, lhe causaram viva impressão. Tinham acodido, como corvos, cuidando que assistiriam apenas a um brutal enterro civil, e ficaram atordoados e corridos por se acharem na presença d'uma cerimonia catholica. A propria estupefacção os fez emudecer, e os srs. Dufoy, Lesguillon, Tassin et Deniau pegaram ao caixão;—sem lhes importar, ou posto de parte, o grande principio do livre pensamento—a materialidade absoluta do homem.

Quando, porém, o sacerdote lançou a ultima gota de Agua benta sobre a pedra sepulcral, fez-se nos assistentes *vermelhos* um certo rumor, que deixou logo adivinhar que a manifestação republicana ia começar.

O sr. Dufoy adiantou-se para o jazigo, desdobrou um papel, e principiou a ler um discurso... discurso?... uma serie de periodos soltos transbordando das banalidades mais vulgares.

«Cidadãos, reunidos em volta d'este tumulto nós choramos, lamentamos... era um camarada, um amigo... um homem de bem e de talento, um poeta. Sim, elle era poeta, poeta alegre, divertido, cujas graças, mais vivas se tornavam pela leitura de *Rabelais*...»

Rabelais recordado á heira d'um tumulto!

Em seguida, vieram os traços biographicos do defuncto, que concluíram pelas palavras do estilo:

«Digamos todos como elle, e depois d'elle: Viva a republica!»

Alguns assistentes repetiram: Viva a republica!

Julgava-se tudo acabado quando sae uma voz do meio da multidão, e diz:

«Depois de terdes ouvido a democracia dignar-vos-heis ouvir o livre pensamento?»

Tres ou quatro vozes disseram timidamente: *sim, sim*; e isto bastou para que o sr. Victor Lefevre se adiantasse, dizendo:

«Pois bem; eis-me aqui.» E, occupando o lugar do sr. Dufoy, pôe o seu chapéu sobre o coração; encosta o cotovello á porta do jazigo; a fronte á mão; faz umas poucas de caretas, e, com um som baixo e cavernoso, começa:

«Meus senhores, (mais baixo depois, e mais cavernoso ainda) Cidadãos!...»

«Era hontem, ás 4 horas da tarde...»

«Quando recebi este golpe:

«Jacquemain morreu!»

«Morreu Jacquemain!»

«Jacquemain! Jacquemain!»

«Meu amigo, meu irmão...»

«Quê! Tu morreste! Tu, cheio de vida!...»

«A vida, cidadãos, é uma cadeia!»

«Sim, uma cadeia formada por...»

«Por fuzis sem fim, e proximos uns dos outros...»

«Eu sou o fuzil proximo de Jacquemain!...»

Aqui, nova biografia, e continúa:

«Elle me ensinou n'este sitio, debaixo d'estas grandes arvores, debaixo d'estas folhas, que me escutam e me intendem...»

(sic)

«Elle me ensinou a detestar os *vermelhos* e vangloriosos...»

«A amar os infelizes, o povo, os homens, a humanidade...»

«A amar-nos uns aos outros...»

«Jacquemain! Era poeta!...»

«Cantou a verdura, a folhagem, as flores...»

«A liberdade! Cantou a republica, a democracia...»

«Cantou todas as liberdades...»

«E sobre tudo...»

«E sobre tudo a liberdade do pensamento!»

«Sim, Jacquemain!»

«Estas aqui, debaixo d'estas grandes arvores que amavas...»

«Foi aqui que tu me prometteste, que tu me afirmaste, que tu me juraste de ser partidario, defensor, propagador do livre pensamento!»

«Sim, isto que era o primeiro representante do vosso departamento...»

«A sepultura de Jacquemain, nós queriamos... nós deviamos fazer...»

«O quê?!...»

«E eu expriro a vontade de Jacquemain, que elle proprio me revelou na intimidade do coração...»

«E eu sou o echo de todos os que vieram a este funeral...»

«Esta sepultura devia ser... uma... uma...»

«Não, não, Cidadãos! (Allusão ás tochas accesas).»

«Devia ser um pharol...»

«Um pharol luminoso, que teria illuminado a cidade, a provincia, o paiz todo...»

«O pharol do livre pensamento!»

«E isto não aconteceu assim!—Porquê?...»

«Uma vontade, vontades que nós não conhecemos, que não suspeitamos...»

«Que não... não comprehendemos mudaram todas as cousas...»

«Nós protestamos! sim, nós protestamos!»

«Jacquemain, do fundo da sepultura tu protestas por minha bocca...»

«Tu, o chefe do livre pensamento n'estes sitios, tu protestas contra a alteracão que fizeram á tua vontade!»

«E' esta a verdadeira ideia religiosa que sae da tua sepultura!»

E tinha concluido, deixando o lugar, que servira de tribuna d'onde jorrou tanta eloquencia, quando, como quem hesitava o melhor, volta a traz, retoma o lugar, e lança á turba vermelha este final de rigor:

«Viva o espirito de Jacquemain, isto é, Viva a republica!»

A *vermelhagem* respondeu frouxamente em coro: Viva a republica!

Ora diga, meu amigo, se não val bem a pena de ser livre-pensador para ter a gloria postuma de semelhantes scenas e semelhantes discursos em volta do seu sepulcro!

O que é ser democrata, e *vermelhinho* ainda por cima! Succede d'estas grotescas indecentes em França, e passam, sem quasi se fallar em tal.

E á menor coisa que possam notar ou que não passam, aos Catholicos, logo as buziñas da impiedade estrugem os ares com declamacões apimentadas de calumnias!

Assim vae o mundo!

J. de Lemos.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Damos hoje uma versão da carta dirigida por D. Carlos a D. Alfonso, versão que nos fornecem as folhas liberaes de Madrid.

E' realmente um documento digno do legitimo herdeiro do throno de S. Fernando.

A carta que abaixo publicamos, mostra mais uma vez o amor que D. Carlos professa pela Hispanha, para cuja salvacão e prosperidade tem luctado no campo da honra.

Os liberaes fizeram muito aruido, quando lhes constou a existencia d'este documento, que tanto enobrece o rei Carlos VII. Agora, porém, vae affrouxando o contentamento, porque os calculos lhe saíram errados.

Quem ha'hi, por mais obsecado pela paixão, que não admire o procedimento, e os sentimentos heroicos, que se revelam na carta de que fallamos?

O seu contendo dispensa-nos de longas consideracões, como os leitores verão:

«A meu primo Alfonso.

A attitudo do presidente dos Estados-Unidos faz crer que dentro em pouco tehas de ver obrigado a escolher entre a guerra ou a independencia de Cuba.

A revolução hispanhola é a responsavel de que a Hispanha tenha chegado a tal ignominia.

Reinando eu não teria tido tal força, porque só o direito do que manda pôde

castigar sem ira, e recompensar com imparcialidade.

Se a guerra rebenta offereço-te uma tregua, para em quanto dure, porque diante do perigo da patria desaparecem os partidos, e só ficam os hispanhoes.

Mas advirto-te, que só te offereço a tregua ante uma guerra estrangeira, e que não renunciarei nunca aos direitos d'uma corôa, que estou certo de cingir.

Eu guardarei as costas caotabricas, armarei em corso aos indomitos habitantes d'estas provincias, patria del Cano e de Charruca, e chegarei, talvez mesmo, até aos portos do inimigo.

Acceitas a tregua? Combateremos com o inimigo commum. Não a acceitas? Pois passarás pela ignominia e terás que humilhar-te, reconhecendo, tarde, que te tens humilhado inutilmente.

Carlos.

Um telegramma de Hendaya refere que no dia 13 o chefe do 7.º batalhão de Navarra penetrou na estação do caminho de ferro de Pamplona, mui perto da cidade: os carlistas levaram d'alli duas locomotivas.

—O general alfonsista Quesada com 12 a 13:000 homens tentou forçar o forte de Poblacion.

O brigadeiro carlista Fontecha, com dois batalhões e meio repelliu o inimigo, ao qual causou perdas consideraveis entre as quaes dois coronéis mortos. O inimigo bateu em retirada sobre Bernedo-Rioja.

A'cerca d'este feito d'armas diz a «Union»:

Um telegramma dirigido de Hendaya, em 13, ao «Univers», acrescenta a estes detalhes a cifra das perdas soffridas pelos alfonsistas, perdas que sobem a 700 homens.

—Os carlistas estão levantando trincheiras para atacar a praça de Irun.

—Lê-se n'um jornal liberal:

Falla-se n'uma projectada expedição de navarros ás montanhas da Catalunha. Pamplona continúa ainda cercada pelas tropas carlistas, que não cessam de bombardear a cidade. Disem algumas folhas que as tropas alfonsistas soffreram um revez no Val de Herrosa, e que os carlistas não estão desanimados como se assevera.

Foram retiradas algumas forças carlistas das immedições de Lombier para occuparem posições em Areta. Este movimento obedece ao intento de cabir sobre as tropas de Quesada que, segundo parece, se dirigem para o mesmo ponto.

Um telegramma da Agencia Havas, enviado de S. Sebastião, em 13, é assim concebido:

As baterias carlistas de S. Marcos dirigiram a noite passada um fogo violento contra Benteria e Passages.

Um incendio rebentou hontem no hospital e foi necessario faser sair d'elle os numerosos feridos que o occupavam.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de administração politica e civil

3.ª repartição

Sendo indispensavel o preenchimento dos contingentes de recrutas distribuidos aos diversos districtos administrativos do reino e das ilhas adjacentes, a fim de se elevar a força effectiva do exercito ao numero de praças estabelecido por lei: manda Sua Magestade El-Rei que os governadores civis dos mesmos districtos administrativos empreguem e façam empregar pelas auctoridades suas subordinadas a maior diligencia e cuidado no preenchimento dos contingentes em divida; na certeza de que o mesmo augusto senhor usará de toda a severidade com os funcionarios que forem omissos e pouco zelosos no desempenho de serviço tão recommendado.

Paço, em 17 de novembro de 1875.
—Antonio Rodrigues Sampaio.

GAZETILHA

Exequias.—Em Lisboa, além de em muitas igrejas se terem dito missas e celebrado suffragios por alma do Senhor D. Miguel de Bragança, houve, no dia 17, sollemnes exequias, na igreja das Mercês.

A igreja estava sumptuosamente armada.

A comissão não poupo esforços nem despesas para que aquella triste commemoração correspondesse aos desejos e á nobreza do pensamento que a ditou.

Officio de pontifical o ex.^{mo} Deão, o sr. D. José de Lacerda.

Foi grande a concorrência.

Audiencias geraes.—Abriram-se no dia 10 as audiencias geraes d'esta comarca, sendo julgados os seguintes reus:

Dia 10. Anna Maria Antunes, da freguezia de S. Paio de Merelim, pelo crime de expor e abandonar uma creança, sua filha: condemnada em 30 dias de prisão, e custas do processo.

Dia 12 José Joaquim Fernandes Rota e Manuel Antonio de Araujo Gomes, da freguezia de Navarra e Besteiros, pelo crime de d'offensas corporaes: absolvidos.

Dia 13. Antonio José d'Oliveira, de Fafe, pelo crime d'offensas corporaes: sendo examinado pelos facultativos, estes decidiram que não estava no uso de suas faculdades intellectuaes, porisso não entrou, e vai ser recolhido ao hospital de S. Marcos.

Dia 17. Alvaro José Machado, menor pubere, d'esta cidade, pelo crime de furto: condemnado em 3 mezes de prisão, e custas.

Dia 19. Manuel, filho de Constantino Gomes, de Frossos, pelo crime d'offensas corporaes: absolvido.

Dia 20. Antonio d'Azevedo e Agostinho Ferreira da Silva, d'esta cidade pelo crime de furto: absolvidos.

Despachos.—O «Diario» de 20 traz os seguintes despachos feitos em 18:

Antonio Caetano Lopes Fonseca—nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Estarreja.

Alberto Carlos de Freitas Rebelo—idem da comarca de Montalegre.

Luiz Candido Tavares Nogueira escrivão e tabellião do Juizo de direito da comarca de Tábua—transferido para identico officio na comarca de Santa Comba-dão.

Francisco Rebelo de Pinho Ferreira—nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Tábua.

João Ribeiro de Mello Junior, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Trancoso—transferido, como requereu, para a de Alijó.

Luiz Augusto Ribeiro de Mello, dito da comarca de Alijó—idem para a de Trancoso.

Pedro de Alcantara Rodrigues, escrivão do juizo ordinario e tabellião do juizo do Cadaval—nomeado contador e distribuidor da comarca de Fronteira.

José Thomaz Taveira, que era escrivão e tabellião do juizo ordinario do antigo julgado do Cadaval—nomeado escrivão do juizo ordinario do novo julgado do mesmo titulo, onde pôde exercer as funções de tabellião de notas.

Noticias de Roma.—Em Roma começa se já a tractar da celebração do quinquagesimo anniversario da consagração ao episcopado de Pio IX, anniversario que deve cair em 20 de maio de 1877.

Posto que falte ainda anno e meio para este dia memoravel, tudo nos faz esperar que será dado a Pio IX de ver o espectáculo do qual a alegria universal dos catholicos será o principal, mas não o unico esplendor.

D'aqui a anno e meio haverá cincoenta annos que o Papa Leão XII chamou monsenhor Mastai para arcebispo de Spoleto. Crêmos que é um facto bem raro, talvez sem precedente, um bispo chamado a celebrar as bodas de sua sagração. Mas Deus permittirá sem duvida que esta graça seja concedida a Pio IX para consolação dos fiéis e confusão dos seus inimigos.

Conspiração descuberta.—Um telegramma de Bombaim, em 17, diz que se descobriu em Rangoon (Cidade da Birmania) uma conspiração que tinha por fim apoderarem-se do arsenal os conspiradores e incendiar a cidade.

Foram presos varios birmanos, suspeitos de cumplicidade.

Combate em Angola.—Tivemos hontem promotores da detrota que soffreu o rebelde Balthasar, que desde 1872 tem movido sublevações contra as auctoridades dos concelhos de Ambaca, sendo preciso por vezes empregar o fogo para o fazer entrar na ordem, diz o «D. de Noticias».

Ultimamente o chefe de Ambaca, sabendo que elle e muitos principes gingas e forças indigenas estavam acampados em Samba Lucala, nas demarcações da Ginga

e Duque de Bragança, ordenou que o sr. tenente Domingos Gaspar Fernandes, com 400 homens, marchasse para alli para reconhecer o acampamento.

A força do governo, indo em marcha, encontrou os inimigos no sitio de Catete e depois de tres horas de fogo derrotou-os completamente, fazendo-lhes muitos mortos e feridos.

Os rebeldes deixaram no campo todos os viveres, os bastões e barretes dos principes e selins dos bois-cavalllos de Balthasar e de sua familia.

O padre Migne.—No dia 25 d'outubro proximo passado morreu em Paris o tão celebre sacerdote e editor catholico padre Migne.

Havia nascido em Saint-Flour, departamento de Cantal (França), a 25 d'outubro de 1800.

Morreu pois no proprio dia em que fazia 75 annos.

Fez seus estudos ecclesiasticos no Seminario de Orleans, e foi cathedratico no pequeno Seminario de Chateaudun. Mais tarde exerceu por algum tempo o curato de Poiseaux.

Como esta não era sua vocação, não obstante sua boa vontade, esteve bem longe de satisfazer a seu Prelado. Era natural. Deus chamava-o por outro caminho.

Havia nascido para grandes empresas, e não podia facilmente resignar se a consagrar toda a sua actividade aos cuidados d'uma pequena parochia.

Destituído por seu Bispo ou depois de apresentada respeitavelmente sua demissão, e com prévia auctorisação d'elle, abandonou sua parochial e se estabeleceu em Paris, onde fundou em 1833 o jornal «Univers», que tanta celebridade tem adquirido sob a direcção do sr. Veuillot.

Não contente comisso, fundou pouco depois uma casa editora que se fez celebre em todo o mundo pelas muitas obras, todas catholicas, que publicou. Formam estas um total de mais de 600 volumes.

Só para que se forme ideia da immensa actividade d'este homem extraordinario, indicaremos que publicou:

1.º Os Santos Padres, texto grego, 300 tomos.

2.º Collecção de oradores sagrados, 100 tomos.

3.º As Encyclopedias theologicas, 112 tomos.

4.º Cursos completos de Escripura Sagrada e de theologia, outros 100 tomos ou mais.

Acrescenta-se a isto que o padre Migne era pobre: começou com exiguos recursos a realizar tantas e tão grandes empresas sem mais auxilios que sua vontade de ferro e a benção de Deus.

Inutil é advertir que o sr. Migne que tanto bem fez á Igreja falleceu como verdadeiro sacerdote, depois de receber com grande fé e piedade os ultimos Sacramentos.

Houve quem censurasse o padre Migne por haver abandonado a parochia ou a cadeira para passar sua vida n'uma imprensa.

Os «Annales Catholiques», defendendo-o d'esta accusação, dizem:

«É evidente que, ordinariamente falando, o logar d'um sacerdote não é o'uma tipografia nem n'uma livraria; mas as faculdades exceptionaes do sacerdote Migne e os serviços tambem exceptionaes que prestou n'este terreno, justificam o que haja em sua posição de contrario ás regras communs.»

Nós não negamos, accrescenta a «Pallava», que um sacerdote não deve ser editor nem livreiro; mas parece-nos que não pôde qualificar-se de pouco sacerdotal uma vida consagrada a publicar tantas e tantas obras, summamente necessarias para todos os sacerdotes.

Tracta-se n'este caso de uma vocação extraordinaria que não pôde nem deve julgar-se, segundo o que ordinariamente succede.

Visitas do Jubileu.—Tem continuando as visitas publicas para alcançar o jubileu do anno Santo. Nos dias 19, 20 e 21 andou a veneravel Ordem Terceira de S. Francisco visitando preciosamente, aggregando-se-lhe as Irmandades de N. Senhora da Boa Morte, e N. Senhora das Dores e Sant'Anna, dos Congregados, as confrarias do SS. Sacramento de S. João do Spato, e a de N. Senhora da Apresentação; debaixo d'esta cruz iam todas as asiladas do Asilo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V.

No ultimo dia cantou-se a conclusão do «Te-Deum» e orações proprias, na igreja

dos Terceiros, havendo exposição, e finalizando com a benção do SS. Sacramento.

A concorrência era muito grande, pois excedia a mais de 1:500 pessoas.

—Nos dias 26, 27 e 28, pelas duas horas e meia da tarde fará as visitas a irmandade do SS. Sacramento de S. José de S. Lazaro.

Bom providencia.—O guarda de seaux ou ministro da justiça em França, acaba de ordenar, que logo que seja absolvido pelos tribunaes qualquer reo seja tal sentença communicada na sua decisão pelo magistrado competente ao chefe da prisão, a fim de que no mesmo dia saia do carcere quem com justiça alli não pôde ser retido nem por mais um instante.

O ministro assim o determinou por uma circular aos procuradores geraes em data de 26 d'outubro ultimo, mas ha menos tempo conhecida do publico.

Attitude apostolica.—Escrevem de Breslau á «Nova Imprensa Livre», de Vienna, que o arcebispo-principe de Breslau dirigiu em 19 de outubro uma carta ao governo prussiano a fim de o prevenir que o prelado citado não terá em conta alguma a sua destituição pronunciada pelo tribunal ecclesiastico (ás ordens de Bismark) e que continuará a pastorear a parte prussiana da sua diocese, embora a sua destituição.

A diocese de Breslau, como é sabido, é em territorios prussianos e austriacos.

Papa e bispos, e os bispos com o Papa, são a força invencivel, sustentando por Deus a Igreja e a sociedade!

Fallecimento e disposições testamentarias.—Falleceu no Porto, no dia 15, a sr. D. Ignacia Baquet, viuva do sr. Antonio Pereira Baquet. Deixou testamento, pelo qual dispõe dos seus haveres pela seguinte fórma:

Institue seu universal herdeiro Antonio Teixeira de Assis.

Deixa a sua sobrinha Gregoria, residente em Madrid, 4:000\$000 reis, para lhe serem pagos um anno depois do seu fallecimento, ou por uma só vez, ou em prestações, á vontade do seu herdeiro, e do que este não será obrigado a pagar juros.

A cada seu sobrinho em 1.º grau, reis 500\$000, igualmente pagos um anno depois. Se algum for menor, fica esta quantia em poder do seu herdeiro, vencendo juros até á maioridade, não se incluindo n'este numero sua sobrinha Gregoria, por já ser contemplada.

Ao revd.º dr. Domingos José Dias de Castro, cónego da Sé de Leiria, 100\$000 reis para dizer uma missa no dia em que tiver noticia do seu fallecimento ou no seguinte.

Recommenda ao seu herdeiro que contemple com alguma esmola os estabelecimentos de caridade d'esta cidade, todos ou aquelles que elle escolher. Igualmente lhe recommenda que dê uma quantia, como for da sua generosidade, a cada um dos seus criados e criadas, que estiverem ao seu fallecimento.

Pede ao referido seu herdeiro, que quando fizer as suas disposições testamentarias, contemple com o que for da sua vontade a todos os seus sobrinhos em primeiro grau. Finalmente, pede mais ao seu herdeiro que nas suas disposições testamentarias disponha do theatro Baquet, sito na rua de Santo Antonio, em favor de pessoa que conserve sempre ao dito theatro o nome que presentemente tem.

Nomeia seu testamentario unico Antonio Teixeira de Assis, o qual fará o seu funeral e bens d'alma como for da sua vontade, porque tem a certeza de que fará por sua alma o mesmo que fez e tem feito por seu fallecido marido. [Direito.]

A lenda de S. Firmino.—Em uma carta de Roma que vem publicada em um jornal francez, encontramos os seguintes periodos:

O calendario catholico menciona a 3 de novembro, a festa de S. Firmino. Um dia que o papa João 6.º (701-705) entrava na igreja de S. Pedro para celebrar o officio divino, alguns sacerdotes apontaram-lhe um peregrino que se fazia notar pela sua grande devoção para o tumulo do principe dos Apostolos. Aquelle peregrino visitava a igreja todos os dias, incensava todos os altares, depois prostava-se ante o confessorario e alli ficava a orar por muito tempo.

O pontifice examinou o peregrino com curiosidade, mas suspetando que havia hypocrisia em semilhanes accões; seguiu-o até ao confessorario. Quando o peregrino se prostrou para orar, o bastão que levava, ficou suspenso no ar, e quando elle se ergueu, o bastão foi de per si

metter-se-lhe na mão. O papa informou-se immediatamente e descobriu que o peregrino era um prelado galez, Firmino, bispo de Metz. Prestou-lhe grandes honras e ficou persuadido da sua santidade. A festa de S. Firmino celebra-se a 3 de novembro.

Despacho.—Acaba de ser despachado o escrivão do juizo de direito da comarca de Estarreja o nosso amigo o sr. Antonio Caetano Lopes Fonseca, para o lugar que já exercia como escrivão ajudante de seu fallecido pae o sr. Manuel Alvares Lopes Fonseca.

Este despacho honra o ministro que o referendou, porque além das boas qualidades e aptidão do agraciado, este de certo continuará a ser o amparo da sua mãe e irmãs, que a prematura morte do sr. Fonseca, pae, deixou na viuvez e orfandade.

Damos áquelle nosso amigo e a sua familia nossos parabens.

Jubileo do anno santo.—Entre as diversas indulgencias ou graças concedidas pela Igreja aos catholicos, conta-se a indulgencia plenaria, ou relaxação de tudo aquillo que resta a cumprir da penitencia canonica, que se poderia impôr pelas nossas culpas, e da pena temporal que, aos olhos de Deus corresponde a esta pena canonica.

O jubileo é uma indulgencia plenaria concedida pelo Papa, de vinte em vinte e cinco annos a todos os que visitarem as quatro principaes igrejas de Roma.

Diz-nos a historia que Bonifacio VIII procedera d'esse modo por saber que, no anno de 1299, grande e numerosa multidão de peregrinos, cobrindo as estradas, de todas as partes se dirigia para Roma, e que perguntada sobre a causa de tal peregrinação, a turba dera por motivo o ter ouvido a seus paes que os que iam a Roma no fim de cada seculo, ganhavam avultadas indulgencias no ultimo anno de cada seculo.

Clemente VI, tendo por muito dilatado o termo de cem annos, reduziu-o a cincoenta, e effectivamente concedeu no anno de 1250 uma indulgencia geral aos que visitassem as quatro principaes igrejas de Roma; indulgencia similhante á que Bonifacio VIII concedera para o anno de 1300.

Assim se conservaram as coisas até ao pontificado de Paulo II, o qual no anno de 1470 fixou de vinte e cinco em vinte e cinco annos a epocha d'esta indulgencia, determinação que se cumpriu pela primeira vez no pontificado de Xysto IV, que lhe succedeu no anno de 1475, seguindo-se esta pratica desde então até hoje sem interrupção.

Já antes de Paulo II o Papa Gregorio XI fizera uma bulla com o fim de estabelecer esta indulgencia de trinta e tres em trinta e tres annos; mas não consta que á dita bulla se de-se execução.

O Papa Xysto IV foi quem primeiro deu o nome de jubileo a esta indulgencia, por se assemelhar com o jubileo judaico, o qual tinha lugar de cincoenta em cincoenta annos, tempo em que os judeus que haviam vendido ou empenhado as suas herdades entravam na posse d'ellas; e se algum fóra reduzido á triste condição de escravo, recuperava n'esse anno a perda da liberdade. Este anno fóra chamado entre os judeus o anno do jubileo, lei que fóra imposta por Deus, para que elles nunca deslembrassem que por mera graça os havia libertado da servidão dos Egyptios e reconhecessem a grandeza d'um tal beneficio. — (Correio de Lisboa)

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, H-gma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, con-

gestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex^{ma} sr.^a marquez de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveitei esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effectos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente. — A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

O general de brigada Rodrigo Maria da Maia Lermont, sua filha D. Matilde Candida da Maia Lermont e seu filho Joaquim Maria da Maia Lermont, agradecem a todos os srs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que, por alma de sua presada esposa e mãe D. Anna Elisa da Costa Lermont, foram resados na capella do cemiterio no dia 10 do corrente, ou que os honraram com as suas visitas, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão. (2818)

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Vende-se duas moradas, com os n.ºs 2 e 3, na rua de S. Paulo d'esta cidade. Trata-se na rua de D. Pedro V, n.º 105. (2813)

Aos amadores de bons petiscos

Desde quarta feira, 24 do corrente, achar-se-ha á venda na congosta da Palha, na quinta da excm.^a sr.^a D Gabriella Pensaes, o vinho d'esta mesma quinta e excellentes petiscos, para os amadores d'este genero, o que tudo se servirá com acieo e limpeza.

Preços rasoaveis. (2814)

ACHOU-SE

Quem perdesse um guarda-chuva pequeno de seda, que se achou desde a rua da Boa-Vista á estação do caminho de ferro, falle n'aquella rua, n.º 24. (2817)

CHAPELERIA

DE

ALMEIDA MAIA

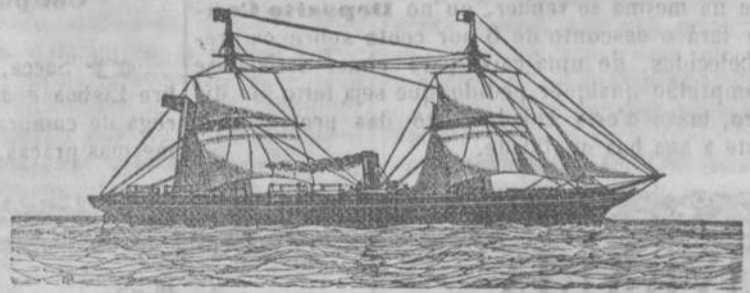
(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44

BRAGA.

Faz publico, por este meio para todos os effectos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, **Campos & Almeida**, fica de hora avante girando sob a firma de **Almeida Maia**, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, casimira, seda, etc., das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis.

N. B. Previno os meus amigos e freguezes que o nome do annunciado Almeida Maia, não é o de José Luiz d'Almeida, defronte da rua de Jano. (1-*)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO . . . 29 de Novembro	DOURO . . . 13 de Janeiro
NEVA . . . 13 de Dezembro	MONDEGO . . . 29 de "
GUADIANA . . . 29 de "	ELBE . . . 13 de Fevereiro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.^a classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V*)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos srs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3. ^a CLASSE	2. ^a CAMARA	1. ^a CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Orições dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.^a classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3-RUA DAS FLORES-1,3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditos de coupons

Ditos de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 30 de Novembro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes interiores a 5\$000 rs. - Meios ditos, a 2\$600 - Quartos, a 1\$300 - Oitavos, a 680 - Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

LIVRARIA

DE

JACINTO A. P. DA SILVA

136, Rua do Almada, 136

PORTO

Manual do registante de hypothecas, direitos e encargos prediaes

Pelo bacharel em direito J. Carneiro Leão Queiroz, administrador de Paços de Ferreira.

Obra de maximo interesse e utilidade para todas as pessoas que nas respectivas conservatorias tenham de promover o registro d'hypothecas, direitos e encargos prediaes, porque n'ella encontram compiladas todas as disposições legais que para tal fim lhes interessa saber; e além d'isso contém mais este MANUAL um-ABUNDANTE FORMULARIO-para a promoção do mesmo registro

Está á venda, por 500 reis, na livraria do editor, Jacinto A. P. da Silva, rua do Almada n.º 136-Porto. Será remittido pelo correio a quem enviar 500 reis em estampilhas de 25 réis.

Elucidario do viajante em Braga, 100 réis.

Elucidario do viajante no Porto, 300 réis.

Synonymia chimico-pharmaceutica, por Agostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de primeira classe. 1\$200

Thesouro do cosinheiro, confeiteiro e do copeiro-3.ª edição. 500

Considerações sobre a prova por escripto particular, segundo oCodigo Civil. 200

Manual do regedor, cabos de policia e juntas de parochia. 200

Repertorio das circulares da procuradoria regia do Porto. 500

Livros para o registo parochial, quer sejam impressos, ou em bom papel almasso pautado, preparam-se n'esta livraria. (2815)

ESPECIALIDADE

Alexandre Casaline, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90-Porto.-Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um lindo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.

Tambem tem á venda tul preto, flores e plumas, etc., etc.

Preços convidativos e fixos. Recebem-se encomendas

32-Rua do Souto-32 (2806)



Antonio Garcia, de Villa Verde, leva ao conhecimento publico que desde o dia 30 do corrente inclusivé, retira a carreira que tem entre esta cidade e o Pico de Regalados

Braga 22 de novembro de 1875.

(2816) Antonio Garcia.



José Martins Fontão Laje e Torquato Ribeiro, de Guimarães, fazem publico que no dia 24 do corrente abrem as suas carreiras diarias de Braga para Guimarães, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, chegando a Guimarães ás 9 da manhã e 5 da tarde e de Guimarães para Braga ás 6 h. da manhã e 1 da tarde e chega Braga ás 9 da manhã e 4 da tarde; tem um quarto d'hora na ida e volta, nas Taipas.

Preços:

De Braga ás Taipas e vice-versa, 160, das Taipas a Guimarães e vice-versa 80, de Braga a Guimarães e vice-versa 240.

Escripatorios:

Em Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 1; em Guimarães, em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural, n.º 4. (2811)

Jubileu do anno Santo

O Juiz e mesarios da confraria do SS. Sacramento de S. José de S. Lazaro, deliberaram fazer a precissão do Jubileu do anno Santo nos dias 26, 27 e 28 do corrente pelas 2 e meia horas da tarde, nos quaes haverá confessores na sua egreja; e por isso convidam as irmandades e confrarias da freguezia, assim como todos os fieis para a acompanharem e gosarem as indulgencias e graças espirituas que lhe são concedidas.

Braga 16 de Novembro de 1875.

O secretario da confraria

Joaquim José Gonçalves Salgado.

Fava especial da ilha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rasoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77 Porto. (2748)

Folhinhas Seraficas

Devem estar promptas por todo este mez, e custão com as novas resas, 400 rs. (2810)

BANCO DA POVOA DE VARZIM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Os srs. accionistas são convidados a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 10\$000 reis por acção, de 20 a 30 do corrente mez.

Na Povoia de Varzim no mesmo Banco. No Porto, em casa dos srs. Vieira & Lião.

Em Braga, no Banco Commercial de Braga.

Povoia de Varzim 9 de novembro de 1875.

Os directores.

J. Gomes Moreira

A. R. da S. Vieira.

(2812)

Vende-se uma morada de casas de dois andares, com o n.º 10 e 10 A na rua de S. Bernabé, com seu quintal e posso. Quem as pertender falle com seu dono. (2808)

BANCO DE BRAGANÇA

Agencia em Braga

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro a praso e á ordem, abunando juro.

Desconta letras da terra e de cambio, e quaesquer obrigações commerciaes.

Empresta sobre penhor, de ouro, prata, titulos da divida publica, e outros papeis de credito com cotação no mercado.

Abre contas correntes com caução de letras, acções de bancos e companhias, inscrições, etc.

Toma letras, sacca e dá cartas de credito sobre as principaes terras do paiz e praças estrangeiras.

E faz as demais operações bancarias consignadas nos estatutos.

Os agentes,

(2809) Ferreira Borges & C.ª

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (X*)

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

Um individuo, de fora d'esta cidade, offerece-se para vir servir como escudeiro, ou feitor, para o que possui todas as habilitações precisas.

No escriptorio d'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 25 por cento ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 20 a 25 de Dezembro proximo.

As srs. accionistas que quizerem antecipar a 4.ª e ultima prestação, que terá logar de 20 a 25 de Março proximo, ser-lhes-ha aboado o juro na razão de 5 por cento ao anno.

Os srs. accionistas residentes no Porto, podem effectuar o pagamento na caixa filial d'este Banco, n'aquella cidade.

Braga 16 de Novembro de 1875.

Os directores

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida Manoel José da Costa Guimarães.

FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidocese Bracarense.

Autorisada e coordenada por ordem de S. Exc.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. 140 rs.

FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou a manak ecclesiastico e civil para o Arcebisado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do sr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do sr. Rocha, e Germano-Guimarães, em casa dos srs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA - 1875.